

Comitê de Investimentos

Ata nº 09/2019—Aos vinte e sete de fevereiro do ano de dois mil e dezenove, às dez horas, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos na sede deste Instituto os Srs. **Wilson Paschoal dos Santos – Presidente do Comitê, Marco Aurélio de Thommazo, Clayton Faria Schmidt e José Daniel Rodrigues.** Jean Mamede de Oliveira com ausência justificada pela presença em seminário previdenciário na cidade de Jundiaí. Iniciou-se a análise conjuntural de mercado e monitoramento das variáveis macroeconômicas, constatamos os seguintes parâmetros, com base nas informações das atas do COPOM e relatório *Focus* de 22/02/2019, merecedores de destaque:

COPOM	Referência	Exercício	Situação	Anterior	Atual
Taxa Selic Atual	12/12/18 a 06/02/19	2018	Estável	6,50%	6,50%

Fonte: Banco Central do Brasil

Índice	Referência	Exercício	Situação	Previsão	
				Anterior	Atual
Meta Taxa Selic (final de período)	Mediana agregada	2019	Estável	6,50	6,50
PIB	Mediana agregada	2019	Estável	2,48%	2,48%
Cotação do Dólar (final do período)	Mediana agregada	2019	Estável	R\$ 3,70	R\$ 3,70
Taxa Selic (Expectativas – Médio Prazo – para final de período)	Mediana Top 5	2019	Estável	6,50%	6,50%
IPCA (Expectativas - Curto Prazo)	Mediana Top 5	2019	Elevação	3,49%	3,54%
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 8946 d.u. - 2056)	Anbima – 26/02/2019	2019	Elevação	4,5215	4,6031
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 7560 d.u. - 2049)	Anbima – 26/02/2019	2019	Elevação	4,5063	4,5871
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 5040 d.u. - 2039)	Anbima – 26/02/2019	2019	Elevação	4,4573	4,5358
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 2520 d.u. - 2029)	Anbima – 26/02/2019	2019	Elevação	4,3101	4,3817
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 1260 d.u. - 2024)	Anbima – 26/02/2019	2019	Elevação	4,0068	4,0639
Tx. Juros (ETTJ-IPCA 504 d.u. - 2021)	Anbima – 26/02/2019	2019	Elevação	3,0555	3,0596
Ibovespa	26/02/2019	2019	Redução	97.659 p	97.602 p
Risco Brasil (JP Morgan)	21/02/2019	2019	Elevação	240	242
Posição dos Investimentos	Dez /18–Jan/19	2019	em Mil	452.636	476.839

Fonte: Banco Central do Brasil; Anbima; BM&F; J P Morgan.

O cenário econômico continua estável quanto à política monetária de manutenção de juros baixos; a ETTJ apresentou elevação em todos os vértices; o risco país apresenta leve elevação; O IBOVESPA apresentou redução para 97.602 pontos; o relatório semanal dos investimentos indica o patrimônio de R\$ 480.410M em 22/02/2019.

Foram emitidas as seguintes APRs:

APR	Data da Operação	Movimento R\$	Aplicação/Resgate	Produto
024/2019	27/02/2019	1.500.000,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 1)
025/2019	27/02/2019	130.000,00	Resgate	SANTANDER FIC FI INSTITUCIONAL REF DI (CONTA 1)



Instituto de Previdência Social dos Servidores
Públicos do Município de Bertioga
ESTADO DE SÃO PAULO

Segue junto a esta, relatório econômico de janeiro de 2019.

Nada mais, foi encerrada a reunião às 16:00 horas, e lavrada em ata e assinada pelos presentes a esta reunião.

2

Wilson Paschoal dos Santos

Marco Aurélio de Thommazo

Clayton Faria Schmidt

José Daniel Rodrigues



Relatório Semanal de Investimentos

22/02/2019

CNPJ	Fundo	Semana Anterior 15/02/2019	Posição 22/02/2019	Variação Semanal	% PL	Limite % PL 3922/10	Saldo Dez/18 Evolução PL	R\$ 452.636.394,03 R\$ 27.773.780,70	17,43% 6,14% 5,35%
XXX XXX XXX		479.634.324,91	480.410.174,73	0,16%	100,0%	PL 4604/17	Evolução PL Acumulada Saldo Anterior		Enquadramento
							Limite Inferior (%)	Estratégia Alvo	Margem
TOTAL PATRIMÔNIO									
(*) CONTA TRANSITÓRIA									
CP 0184	Títulos Públicos Federais	150.984.307,02	150.230.908,41	-0,50%	31,27%	100,00%	10,00%	44,00%	12,73%
	CARTEIRA PRÓPRIA (NTNs)	150.984.307,02	150.230.908,41	-0,50%	31,27%	100,00%	10,00%	44,00%	12,73%
	Fundos 100% Títulos Públicos	78.646.339,68	77.699.442,56	-1,20%	16,17%		10,00%	18,00%	1,83%
	CAIXA BRASIL 2024 VI TP RF	18.253.833,00	17.738.552,00	-2,82%	3,692%				
	CAIXA BRASIL 2030 II TP	15.325.369,20	14.891.331,60	-2,83%	3,100%				
	BB PREV RF TP VII FI	15.530.631,25	15.555.352,17	0,16%	3,238%				
	BB PREV RF ALOCAÇÃO ATIVA FIC FI	5.515.917,12	5.506.560,91	-0,17%	1,146%				
	BB PREVIDENCIÁRIO RF TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI	15.247.603,04	15.230.251,10	-0,11%	3,170%				
	BB PREV TP IPCA III	8.772.986,07	8.777.394,78	0,05%	1,827%				
					0,000%				
Fundos Referenciados Renda Fixa									
02.224.354/0001-45	SANTANDER FI INSTITUCIONAL RF REF DI	7.661.390,77	121.786.076,13	1,49%	25,35%		0,00%	13,00%	-12,35%
21.838.150/0001-49	ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC DE FI	78.301.320,68	78.103.470,70	-0,25%	16,258%	40,00%			
25.306.703/0001-73	ITAÚ INST ALOCAÇÃO DINÂMICA (II) RF FIC DE FI	34.035.939,86	33.945.992,54	-0,25%	7,067%				
					0,000%				
FI Renda Fixa Crédito Privado									
14.091.645/0001-91	BB PREVIDENCIÁRIO RF CRÉDITO PRIVADO IPCA III FI	3.492.757,48	3.497.254,59	0,13%	0,73%	5,00%	0,00%	1,00%	0,27%
		3.492.757,48	3.497.254,59	0,13%	0,728%				
FI ref Índice de RV divulgado pela B3 - Comp por no min 50 ações									
08.817.414/0001-10	ITAÚ FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO FIC FI	35.497.833,03	35.593.581,61	0,27%	7,41%	30,00%	0,00%	5,00%	-2,41%
		35.497.833,03	35.593.581,61	0,27%	7,409%				
Fundos de Investimentos em Ações									
11.392.165/0001-72	QUEST SMALL CAPS FIC AÇÕES	79.131.862,10	79.720.337,14	0,74%	16,59%		0,00%	15,00%	-1,59%
07.279.657/0001-89	QUEST AÇÕES FIC FIA	14.896.273,57	14.841.062,10	-0,37%	3,089%				
11.977.794/0001-64	BTG PACTUAL ABSOLUTO INST FIC FIA	10.459.924,09	10.489.126,76	0,28%	2,183%				
09.290.813/0001-38	BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC FIA	36.675.980,10	37.238.373,82	1,53%	7,751%	20,00%			
09.087.523/0001-91	WESTERN ASSET VALUATION FIA	6.401.787,88	6.449.660,71	0,75%	1,343%				
15.154.441/0001-15	CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC DE FI EM AÇÕES	7.619.296,18	7.590.310,43	-0,38%	1,580%				
		3.078.600,28	3.111.803,32	1,08%	0,648%				
					0,000%				
Fundo de Investimento em Participações									
16.437.148/0001-28	FIC FI EM PARTICIPAÇÕES KINEA PRIVATE EQUITY II	11.882.574,29	11.882.574,29	0,00%	2,47%		0,00%	4,00%	1,53%
27.782.774/0001-78	KINEA PRIVATE EQUITY IV FEEDER INSTITUCIONAL I FIP MULTISTRATÉGIA	10.374.488,27	10.374.488,27	0,00%	0,314%	5,00%			
		1.508.086,02	1.508.086,02	0,00%	0,000%				

Alexandre Hope Herrera
Coord. Ger. Financeira
Reg.: 019 Bertprev

Comitê de Investimentos

Relatório de análise de mercado e investimentos

01/2019

SÍNTESE ECONÔMICA DE JANEIRO

ECONOMIA INTERNACIONAL

A postura do Fomc (Comitê de Política Monetária dos EUA) mudou bastante nos últimos meses. As principais razões para essa mudança na atitude do Fomc foram a turbulência nos mercados financeiros e o medo de que a economia global esteja desacelerando de forma mais rápida que a prevista. Dados sobre atividade nas principais economias ao redor do globo mostram desaceleração no 4º trimestre, como na Zona do Euro e na China. Há receio de que alguns países na Zona do Euro possam ter entrado em recessão técnica no final de 2018, como Alemanha e Itália. A economia chinesa seguiu sendo fonte de preocupação para os mercados emergentes, como o Brasil, ao dar sinais de desaceleração mais intensa. O governo chinês segue adotando medidas para tentar estimular a demanda, como incentivos fiscais e redução de depósitos compulsórios, porém os dados sobre atividade seguiram mostrando piora, com desaceleração do crescimento do PIB, da indústria e do varejo.

As bolsas ao redor do mundo iniciaram o mês de janeiro em queda, seguindo o movimento de dezembro, com preocupações em relação à desaceleração do crescimento global e aperto monetário nas principais economias desenvolvidas. Em um momento de dezembro o S&P500, uma das principais bolsas americanas, recuou 20% em relação ao seu último pico, o que caracteriza uma queda generalizada de preços de ativos. O cenário base passa a ser de manutenção de juros nos primeiros meses de 2019. Houve uma pausa na divulgação de boa parte dos dados econômicos americanos devido à paralisação das atividades do governo federal (shutdown), causada pela não aprovação do aumento de teto da dívida. A paralisação foi a mais longa da história, durando mais de 30 dias e deve ter impacto negativo sobre a atividade econômica americana no 1º trimestre de 2019. De forma geral, os poucos dados que foram divulgados no período mostraram crescimento ainda nos dados físicos (como produção industrial), com exceção dos ligados ao setor imobiliário, porém com quedas significativas em alguns indicadores de confiança.

ECONOMIA BRASILEIRA

Os dados econômicos brasileiros sobre atividade seguiram com uma dicotomia. Boa parte dos dados físicos sobre atividade surpreendeu para baixo (produção industrial,

serviços), com varejo sendo a exceção. Por outro lado, os índices de confiança subiram, com expectativa de medidas pró-mercado serem adotadas pelo novo governo, como a reforma da Previdência. A inflação, medida pelo IPCA-15, veio abaixo do esperado (0,30% M/M contra 0,35% M/M). O real se valorizou no mês de forma irregular, com a maior parte da apreciação ocorrendo após a mudança de discurso do Fed e após a reunião do Fomc. A combinação de atividade corrente pior, inflação baixa e valorização do real levou alguns analistas a apostarem em queda da taxa Selic ao longo do ano, algo que ainda não é consensual entre todos os investidores. Boa parte dos indicadores mostrou queda ou estagnação, rebaixando as expectativas para o crescimento do PIB no final do ano. A produção industrial surpreendeu para baixo na maior parte dos meses do 4º trimestre, com apenas a variação de dezembro superando as expectativas, e de forma bem pequena (+0,2% M/M de crescimento contra mediana de projeções de 0,0%). Nos outros meses do trimestre as surpresas foram negativas, com a variação trimestral sendo de -1,3% T/T. A crise argentina pode ser uma dos responsáveis por esse desempenho ruim da indústria, uma vez que o país vizinho é um dos principais destinos das exportações de manufaturados brasileiros, em especial, do setor automobilístico que foi dos que mais decaíram no período. O setor de serviços mostrou estagnação no faturamento real no final de 2018, com variação de 0,0% M/M em outubro e novembro. Mesmo olhando no médio prazo, os serviços não mostram crescimento, com a variação A/A de novembro tendo sido de 0,0% também. O setor de varejo, por sua vez, mostrou alguma reação em novembro, com crescimento de 2,9% M/M, após quedas de -0,7% e -1,1% nos meses anteriores. Entretanto, a alta de novembro pode estar relacionada a fatores pontuais (aumento da penetração da Black Friday no Brasil, ainda não capturada plenamente pelos métodos de dessazonalização).

RENDA FIXA

O ano começou bastante positivo para ativos de risco puxados principalmente pela mudança de humor com relação aos rumos da política monetária nos Estados Unidos. A reunião do Federal Reserve que decidiu, conforme esperado, pela manutenção da taxa de juros, veio com um tom muito mais dovish do que os mais otimistas esperavam, deixando as decisões das próximas reuniões totalmente dependentes dos dados. Dessa forma, o próximo movimento de juros que anteriormente era dado como de alta, passou a ser totalmente incerto, podendo ser para qualquer um dos lados. O principal reflexo no mercado americano foi uma valorização da bolsa, medida pelo S&P500, em quase 8%. Os países emergentes se beneficiaram principalmente pelo canal do câmbio, com as principais moedas se valorizando fortemente. O destaque foi para o Rand Sul-Africano que subiu mais de 8%. O Real não ficou muito atrás e mostrou uma valorização de 6,2%. A nossa bolsa também se destacou com o Ibovespa subindo 10,8% e os mercados de juros apresentando forte queda nas taxas, tanto na curva nominal quanto na real. As notícias no front doméstico também corroboraram

para um bom desempenho do mercado. Os agentes continuam revisando os dados de inflação para 2019 com o Focus do Banco Central rompendo o nível de 4%, portanto abaixo da meta de 4,25%.

O destaque no mês foi o desempenho das NTN-B's apesar da tranquilidade com os indicadores de inflação. O mercado esta vendo o nível do juro real, principalmente nos vencimentos mais longos, vendo um espaço para mais quedas caso o governo seja bem sucedido com as reformas. As NTN-B's longas caíram quase 60bps enquanto as de vencimento mais curtos apresentaram um desempenho pouco mais modesto. Na curva de juros nominais o melhor vértice foi o Jan25 que caiu 50bps já levando em conta o carregamento. O IRF-M encerrou o mês com valorização de 1,39%, ficando 85bps superior ao IMA-S que subiu 0,54%. O IMA-B se valorizou 4,37% ficando 383bps acima do IMA-S refletindo o bom desempenho dos papeis indexados à inflação.

Neste cenário a nossa **CARTEIRA PRÓPRIA (NTNs)** variou positivamente em 5,63%, bem como todos os demais fundos de títulos públicos, que variaram entre 1,34% a 5,00%. Na categoria de alocação ativa o **ITAU INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA RF FIC DE FI**, apresentou rentabilidade de 2,37%.

RENDA VARIÁVEL

Depois de um turbulento final de ano, o primeiro mês de 2019, ainda que em seu início ruim, fechou os trinta dias trazendo um alívio nos mercados. A mudança de postura do FED foi fator importante na mudança de rumo: Powell, presidente do BC americano, fez um discurso afirmando que seria mais paciente na elevação da taxa de juros e que a redução do balanço seria feita de forma responsável. Com isso, a Treasury americana voltou para patamares do início do ano de 2018, época que ainda esperávamos altas significativas para os juros. Outro fator que animou os investidores foi o noticiário em que China e EUA estariam trabalhando para colocar fim ao Trade War. O S&P apresentou uma alta de 7,87% enquanto a bolsa chinesa subiu 6,39% em Dólar. Essa percepção positiva também teve reflexo nas commodities. Oferta e demanda ajudaram o petróleo a se recuperar das mínimas. Pelo lado da demanda, além das notícias positivas no âmbito do Trade War, os EUA tem enfrentado um inverno rigoroso no início do ano, o que aumenta o consumo de combustíveis para calefação no curto prazo. Olhando a oferta, Venezuela e México reduziram a sua produção e tal fato ajudou a valorização de 18,45% do petróleo em janeiro. Outra commodity que apresentou uma performance relevante foi o minério de ferro, subindo 17,49%. Essa, infelizmente, por motivos de oferta. A quebra da barragem de Brumadinho deve reduzir a oferta do minério, além de possíveis interrupções em outras barragens da Vale. O Brasil seguiu o movimento internacional, com forte alta. O Ibovespa encerrou

janeiro com valorização de 10,82%, aos 97.394 pontos. O aumento de aversão ao risco observado em dezembro foi revertido em grande parte no começo deste ano, com os principais índices de ações apresentando altas expressivas. No Brasil, o otimismo com relação à agenda do novo governo foi o motor que impulsionou a alta do Ibovespa, com destaque para o desempenho das empresas estatais. Apesar da ainda tímida a recuperação econômica, os índices de confiança já demonstram o sentimento positivo da indústria. Do lado negativo, as ações da Vale sofreram devido ao rompimento da barragem da mina de Feijão. Apesar do baixo impacto no total da produção da mineradora, as inúmeras consequências jurídicas e ambientais que a empresa possa sofrer podem ser bem relevantes para a tese de investimento.

Acompanhando a alta valorização do índice Ibovespa, destacamos o desempenho positivo neste mês dos fundos componentes de nossa Carteira, em especial o **CAIXA VALOR DIVIDENDOS RPPS FIC DE FI EM AÇÕES**, com 12,23%, **BTG PACTUAL DIVIDENDOS FIC FIA**, com 9,62%, **WESTERN ASSET VALUATION FIA**, com 10,30% e **ITAU FOF RPI AÇÕES IBOVESPA ATIVO FIC FI**, com 9,88%.

Wilson Paschoal dos Santos

Marco Aurélio de Thommazo

Clayton Faria Schmidt

José Daniel Rodrigues

Bertioga, 27 de fevereiro de 2019.

